

# Malan volta a pedir que consumidor adie compras

José Varella/AE

*Ministro garantiu que poupança não será prejudicada e instou população a economizar*

**BEATRIZ ABREU**

**B**RASÍLIA — Sem se referir diretamente ao processo de desindexação da economia, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, assegurou ontem, em pronunciamento à Nação, que não será adotada nenhuma medida que prejudique as aplicações em poupança. Ele discursou em cadeia nacional de rádio e televisão, comentando os 11 primeiros meses do Plano Real. Não fez qualquer menção à saída de Pêrsio Arida do Banco Central, por considerar que a decisão foi de caráter pessoal.

“Quero dar a minha garantia de que nada será feito para prejudicar a poupança”, disse Malan, lembrando que, desde o início, o Plano Real se caracterizou pela manutenção das regras dos contratos, sem confiscos ou congelamentos. “É nesta linha que seguiremos”, insistiu.

Malan recorreu à cadeia de rádio e televisão para, mais uma vez, pedir à população que reduza e adie suas compras. “Estamos pedindo um tempo para que as fábricas possam atender a toda a demanda sem que haja desabastecimento ou aumento de preços”, disse. E apelou até mesmo para as elevadas taxas de juros na tentativa de convencer os consumidores de que o melhor negócio, neste momento, é poupar o dinheiro.

“Em lugar de comprar no crédito e se endividar, você deve tirar proveito das taxas de juros e aplicar seu dinheiro na poupança”, disse. Segundo o ministro, quem poupar “vai ganhar mais e



*Malan: balanço do Real*

poderá comprar maior quantidade de produto daqui a algum tempo”. E mandou um recado direto para os consumidores quando disse que “não é verdade a velha história do vendedor do compre hoje porque amanhã vai estar mais caro”.

**C**ESTA  
BÁSICA CUSTA  
MENOS DO  
QUE EM JULHO

O ministro lembrou o êxito do governo no combate à inflação quando informou que a cesta básica hoje custa R\$ 101,00 ante os R\$ 107,00 de julho do ano passado. A inflação, de janeiro a maio, atingiu 8%, o

que representa um ganho, já que há um ano bastavam cinco dias para que a inflação atingisse o mesmo nível.

Malan justificou o aumento das taxas de juros e admitiu que os juros são o instrumento de que o governo dispõe para proteger o real. Garantiu, no entanto, que as taxas poderão baixar mais ainda, na medida em que se avance firmemente na reforma da máquina do Estado.